

Profetas Menores - Estudo 7

Elaborado por Leandro Abrantes

estudosmec@pibrj.org.br

Chamamento ao perdão

Amós 4-7

Como vimos no estudo anterior, o profeta Amós traz uma corajosa mensagem de juízo divino contra Israel. Notamos esta coragem ao analisarmos as circunstâncias em que a palavra do Senhor veio à sua boca para que profetizasse:

- O momento era de prosperidade e opulência custeadas pela exploração dos mais fracos.

- Não havia referenciais de justiça, uma vez que mandava quem podia, e quem mandava estava acima da lei.

- A opulência e o poder eram vistos como bênçãos de Deus e aprovação da conduta praticada. Qualquer palavra em contrário seria tida como loucura.

- Havia uma expressão religiosa, mas esta era totalmente desconectada da moralidade e dos valores divinos, baseada, que era, em um culto sincrético que inseria práticas pagãs no meio da adoração ao Deus verdadeiro.

Amós fala contra o comportamento dos poderosos e religiosos¹ numa época em que os profetas “profissionais” de Israel, que trabalhavam na corte, não ousavam ir de encontro ao estado de coisas que se via. Ao contrário, trabalhavam para legitimar as vontades e decisões do rei, por mais ímpias que elas fossem. Por essa razão, qualquer que falasse contra o status quo seria considerado louco, inconveniente e alienado.

A palavra profética de Amós, no entanto, não vinha “do nada”. Deus já havia lançado mão de diversos ‘métodos pedagógicos’² para chamar o povo a si. O profeta refresca a memória do povo quanto aos seus pecados e quanto às medidas já usadas por Deus para corrigir a conduta errada. Agora, o momento é de juízo. Eles que viviam como se a opinião de Deus não importasse, teriam de suportar, agora, o julgamento que Deus proferia.

Uma característica interessante é a menção do “dia do Senhor” nesse contexto!³ No imaginário do povo, esta

expressão tinha um sentido positivo: o dia da recompensa, o dia em que todos seriam vingados do mal sofrido nas mãos dos estrangeiros... etc. Porém a ideia, aqui, é a de que o povo transgrediu a Lei do Senhor de maneira contumaz e teria, portanto, de se haver com seu Deus. Afinal de contas, ser povo escolhido não era uma questão de privilégio, mas de responsabilidade. Como vimos no estudo anterior, ninguém está acima da lei para Deus, todos somos responsáveis por nossos atos. Deus não tem preferidos ou protegidos.

Se analisarmos com cuidado, toda situação de pecado tem uma relação com o orgulho humano. A obediência pressupõe submissão e o arrependimento, humildade. Isso nos diz muito da situação moral e espiritual do povo de Israel, para quem Amós profetizava. O juízo divino era consequência da injustiça do povo. A destruição iminente era reflexo do estado de falência moral em que o povo se encontrava. O exílio de Israel, dominado por um povo ímpio ilustrava a hipocrisia da religiosidade, a pecaminosidade disfarçada por trás de cerimônias e tradições vazias. O formalismo havia tomado o lugar do coração aberto perante o Senhor buscando sinceramente obedecer aos Seus mandamentos.

É impossível se ler a profecia de Amós e não se enxergarem paralelos em nossa realidade. A falta de justiça, o domínio de poderosos sem escrúpulos,

a corrupção ubíqua - inclusive nos tribunais - a religiosidade hipócrita que age como se a “opinião de Deus” nada valesse, a exploração dos mais fracos para custear grandes projetos de poder, uma sociedade de privilégios que pisoteia a justiça em nome da degradação moral... Para tudo isso, a mensagem divina pelo profeta Amós ao povo de Israel continua atual e eficaz: “Busquem-me e terão vida.”⁴ Só quando nosso país se voltar verdadeiramente para o Senhor, “odiaremos o mal e amaremos o bem”⁵ e “correrá a justiça como um rio.”⁶

¹ Note-se que a expressão “vacas de Basã”, em Am 4.1 não tem o significado ofensivo que teria no português atual. Segundo os estudiosos, a referida construção é uma comparação dos poderosos que, abastados, como vacas bem alimentadas e com todo o pasto à sua disposição, oprimiam os mais fracos para obter ainda mais.

² Am 4.6-13.

³ Am 5.18-20.

⁴ Am 5.4.

⁵ Am 4.14.

⁶ Am 4.24.